

Renda Fixa

Destaques: CMN mantém meta de inflação em 4,5% para 2011

A Semana: Em semana farta de notícias, importantes índices de atividade e inflação e aumento da aversão ao risco no cenário externo, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros acabaram não apresentando movimento uniforme. Os vencimentos longos, mais sensíveis ao humor externo, subiram. O DI jan/12 passou de 10,86% para 10,94% aa. Já o DI jan/11 caiu de 9,96% para 9,89% aa, após membros da equipe econômica confirmarem a meta de inflação de 4,5% para 2011, além de refutarem a possibilidade de redução da meta de superávit primário. O IGP-M caiu pelo 4º mês seguido e registrou deflação de 0,10% em junho. Também foi conhecida a produção industrial do mês de maio. Segundo o IBGE, houve avanço de 1,3% em relação ao mês de abril, acima das estimativas dos analistas. Já em base anual, a queda foi de 11,3%. Por último, vale ressaltar que governo federal anunciou a prorrogação dos benefícios tributários, além de redução da TJLP.

Expectativas: Com a proximidade do término do ciclo de cortes na taxa Selic, o mercado vem demonstrando grande preocupação com uma retomada mais rápida da atividade econômica e a necessidade de aumento da taxa de juros já para o ano de 2010. Além desta preocupação, os últimos indicadores divulgados no front externo contribuíram para um aumento do risco precificado nos contratos de juros mais longos da curva, principalmente a partir de 2011. Acreditamos que esse processo deva continuar por mais algum tempo devido tanto pelo aumento da percepção de risco externo, quanto pelo fator técnico de alongamento das colocações de títulos pré-fixados por parte do Tesouro Nacional.

Renda Variável

Destaque: Indicadores ruins pressionam as bolsas de valores

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: As divulgações de importantes indicadores de atividade econômica direcionaram o comportamento dos mercados de ações internacionais. Alguns índices chegaram a apresentar melhora, principalmente os relacionados à atividade industrial das principais praças (EUA, China e Europa). No entanto, os dados do mercado de trabalho norte-americano seguiram apresentando deterioração. O payroll apontou uma diminuição de 467 mil postos de trabalho em junho, bem acima dos 365 mil previstos, e a taxa de desemprego subiu de 9,4% em maio para 9,5% no mês passado, o maior patamar dos últimos 25 anos. Estes dados pressionaram as bolsas de valores, que voltaram a apresentar perdas neste início de julho. A semana foi de liquidez mais restrita em função principalmente do feriado da sexta-feira nos EUA. A divergência dos números divulgados, com recuperação de alguns setores e piora de outros tantos, segue sendo o grande entrave para determinar o rumo do mercado de ações. Na semana, o S&P-500 caiu 2,45%. O Ibovespa recuou 1,07% e encerrou a sexta-feira aos 50.935 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

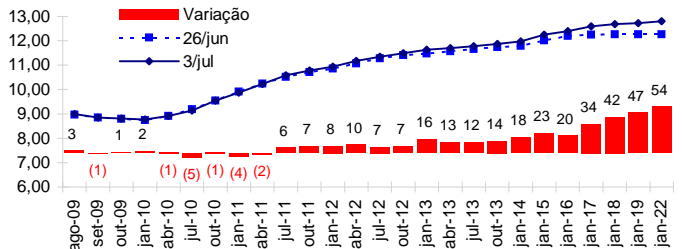


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

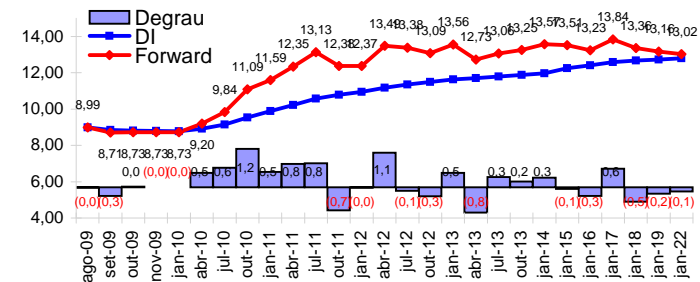
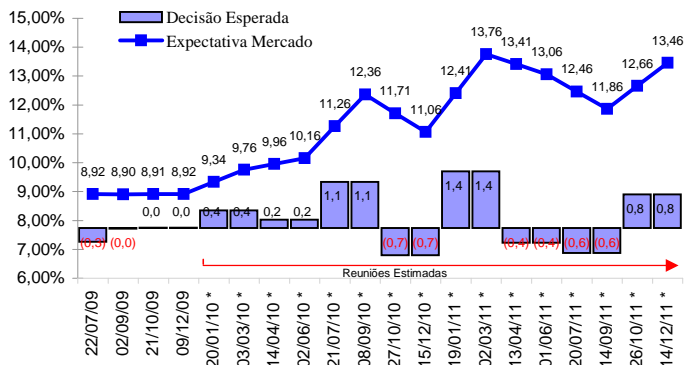


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar ganha terreno em semana volátil

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Apesar da elevada volatilidade exibida ao longo da semana, a cotação do dólar acabou encerrando a sexta-feira com pequena variação em relação ao fechamento da semana passada. A taxa comercial da moeda norte-americana fechou cotada a R\$ 1,953 nas operações de venda, uma valorização de 0,72% no período. A tradicional briga para a formação da ptax no final do mês de junho, que serve de base para a liquidação dos contratos de câmbio na BM&F, foi uma das responsáveis pela elevada volatilidade do período. O mercado seguiu atento ao fluxo de recursos para o mercado local. O volume destinado para o IPO da VisaNet já havia sido precificado na semana anterior e o aumento da aversão ao risco após a divulgação de indicadores econômicos ruins acabou prevalecendo. O Banco Central continuou realizando seus leilões diários de compra de dólares no mercado à vista.

